



# INFORMATIVO DA CONFRARIA

Nº 12 - maio de 2012

Ordem da Confraria Elemental Primeira do Brasil

Rua Clóvis Beviláqua, 116 – Bairro Bom Jesus, Porto Alegre

Organização e Diagramação: Gisele Bischoff

Revisão Final: João Carlos Esvael



*Ideais e sonhos são o que  
sustentam as pessoas*



## Editorial

João Carlos Esvael

Um ano de trabalho pode começar numa reflexão, uma leitura crítica do que conseguimos e do que não alcançamos, mas direcionei minhas reflexões para os médiuns, para a resistência que encontramos, não apenas nas pessoas vindas para atendimentos em nossa organização espiritual, como naqueles médiuns das organizações religiosas que conhecemos. Lembrei-me dos muito bons livros que existem, onde incluo os meus, mas sou um pequeno editor, e os leitores de Barbara Ann Brennan “Mãos de Luz”, por exemplo, e outros livros que mencionam a existência dos corpos internos, as dimensões de toda a

natureza, incluindo-se aqui a obra do Dr. Lacerda de Azevedo, teórico da Apometria, uma das maiores contribuições modernas ao espiritismo, porém pretendem usá-lo sem os conhecimentos que ele considerava essenciais e, principalmente, na preparação dos médiuns, dificuldade essas encontradas em muitos praticantes de esoterismo e holísticos.

Nossos estudantes frequentam aulas semanais em programas de desenvolvimento e ainda assim muitos permanecem pouco melhores do que estavam nos anos iniciais de seu desenvolvimento. Algumas aulas atrás, comentei sobre o fato de que muitos vão até um certo ponto e dali recuam para suas vidas normais, e foram milhares que frequentaram os espaços para atendimentos e muitos estiveram nos cursos desde 1990, pois chegamos a ter dez turmas de aula. Então a questão do desenvolvimento pode ser mais séria do que simplesmente a falta de oportunidade e será possível identificarmos as causas limitadoras? Eles, os impedimentos, são pessoais ou culturais? Quais são os fatores que impedem uma pessoa de querer ser mais em si mesma, se ela usa de todos os recursos para ser mais no mundo da representação, o ter é mais importante que o ser, é mais fácil representar uma condição do que criar uma? Quando olhamos para a realidade social construída nos últimos cem anos, no Ocidente, e nos últimos cinquenta anos determinando inclusive a sociedade oriental e árabe, então é realmente uma situação mais grave, e me pergunto se não ocorreu que podem ter sido programados para ser como são? Já ocorreu a vocês que todos poderemos ter sidos, de alguma forma, programados para não querer? Já pensaram que essas pessoas possam ter sido envolvidas, entre outros processos, por um discurso oficial que foi montado para elas, incluindo o discurso religioso, e como se completam o discurso político e o discurso religioso, garantindo ambos que alguém cuida delas, e elas, as massas, acreditaram nesse discurso. Tudo indica que pode ter começado pelo discurso religioso e chegado ao discurso político: “nós te representamos”... que, por milhares de anos, o homem foi sendo “doutrinado”, sociabilizado até a construção de um sujeitamento, o sujeito moderno, submetido às leis, às instituições e, no fundo, é o mesmo discurso dos religiosos – que representa um longo e impressionante condicionamento, desde que Constantino assume o catolicismo em Roma. Ele compreende o poder que uma religião pode ter no controle das massas, e uma nova história começa ali e dela não nos libertaremos sem um grande esforço cultural.

Muitas coisas têm mudado no universo espírita nesses últimos anos. No início, os médiuns pareciam ter uma certa inocência que os fazia entrar no processo com uma euforia, como num encontro consigo mesmo, e isso acontecia quando ainda havia um discurso ufanista dentro do país e do mundo em que se pregava uma ideia de que a sociedade estava avançando. Não havia a preocupação real de compreender o mundo e as suas contradições e conflitos. A mediunidade não era utilizada para o mundo real, pois ele estava bem, o mundo real estava progredindo. A mediunidade era espiritual. Quando, na realidade, nunca foi isso, e menos ainda foi o que poderemos chamar de educação interior ou espiritual. A crença não era acompanhada de uma maneira de pensar própria do espiritismo, como é pensar como um espírita? E mais profundamente ainda como é pensar como espírito? Deveria ser um modelo de existência e a educação do médium deve ser uma educação para a vida do médium! Ele é o diferente, e não os outros, é ele que vai apontar para a sociedade laica um novo sentido para o religioso, a religiosidade, o Cristo como uma condição cósmica, e não a pessoa de Jesus, mas aquilo a que ele se referia como sendo o Eu Sou, e mais ainda Eu Sou a Verdade o Caminho e a Vida, e nos textos clássicos do cristianismo primitivo algumas menções dizem “o dia do retorno do Senhor”, sem que ficasse claro a que se referiam e possibilitando as fantasias que alimentaram o surgimento de atividades religiosas superficiais e milagreiras até os dias de hoje. O que é certo é que, em várias culturas, indivíduos experimentaram uma condição que no Dr. Lacerda de Azevedo fica clara quando escreve: “Cremos

também que a religião... deve ser entendida e vista em sua natural amplitude, isto é dentro de um contexto cósmico. Precisa ser vivida de um modo arejado, cada criatura se sentindo imersa em sua própria eternidade, aberta a horizontes infinitos, e unida de fé inabalável – porque sempre pronta à iluminação, à pesquisa e ao aprendizado. Uma vez que a criatura vislumbre o Cristo Cósmico em si própria, a meta se torna próxima. E a atrai”. Realidade, repito, vivida não apenas entre os essênios, como o grupo de Jesus de Nazaré e José de Arimatéia, como sabem. Mas o discurso não é o de conduzir o homem a uma reflexão sobre si mesmo, e sim o discurso de controle, como o que vemos na mídia, uma propaganda do governo, uma propaganda do estado, uma propaganda que dirige, determina e organiza a sociedade, cujo objetivo jamais foi o desenvolvimento das pessoas.

E hoje a mediunidade não pode ser vista como um socorro para a humanidade necessitada, assim como não ocorrerá o socorro para aqueles que perderam a si mesmos, do mesmo modo como não é um socorro divino para a humanidade, tudo indica que é uma ação do mundo espiritual dirigida ao mundo espiritual, uma ação sobre os próprios reinos, e conseqüentemente sobre os planos e dimensões que os compõem, onde existimos, cuja contraparte são nossos corpos internos. O que pode explicar a alteração nos campos obsessivos é que, a partir de 1960, as transformações na sociedade humana afetaram os comportamentos de tal modo que houve uma densificação, proporcional à ampliação da sociedade de consumo cujo resultado é a perda do controle do mental, controle das relações, controle econômico. Então essas pessoas têm que se agarrar em alguma coisa. E também porque perderam a crença na divindade, na divindade externa, porque a divindade interna jamais foi idealizada e o que não está na mente não está na vida. Essas pessoas, a grande maioria das massas ocidentais, ficaram sem tábua, sem chão.

Os primeiros médiuns incorporavam entidades que estavam se reconstruindo através deles. Os médiuns acreditavam que estavam cumprindo com a sua missão, mas com o tempo, vão percebendo que os seus problemas continuam e até se agravam.

Eu coloquei no site e vou transcrever abaixo uma parte de um texto recebido em uma escola de médiuns que dirigia em 1989. Antes da Confraria. Mas acredito que essa mensagem de dois pretos-velho seja essencial para entender o mundo dos espíritos.

***“O problema da consulta filhos é que os guias transmitem por vibração e irradiação, os pacientes já estão sendo atendidos em suas necessidades internas e não naquilo que pensam, não é necessária a consulta (a palavra escrita ou falada) a não ser para transmitir o que foi feito, para que o atendido saiba o que fazer depois, mas o mais importante é o posicionamento da mente. Temos de aprender a usar nossas próprias mentes, é em nossas vidas que têm de haver mudanças. Pedirmos força e esclarecimentos para nossas decisões, pedirmos aos protetores e guias para trazerem a nós o objetivo de nossas vidas, o esclarecimento para qual razão termos nascido. Ao sabermos o porquê desaparece o medo, o caminho é suavizado. A preparação do espírito é uma preparação para o dia de amanhã, vocês vão trabalhar para o após vida, isto é maravilhoso, o espírito é o mesmo, a vida é esta continuação. O corpo é uma embalagem, quando fica desgastado, ele é descartado e é dada outra embalagem nova, a única coisa que levam para outra vida é o que estão aprendendo (desenvolvendo) o que vale é a pureza, a sinceridade do trabalho, o desprendimento da pessoa que se dispõe a entrar (no desenvolvimento). Quando entrar estar concisa de seus atos, determinada e aí vence em qualquer casa em que se trabalhe para o bem. O trabalho que vocês realizam não é uma página que se vira, o trabalho espiritual é a própria página.”***

O que estou fazendo com os médiuns dos cursos mais avançados é levá-los a perceberem como as entidades trabalham, o que acontece no corpo do atendido quando recebe o atendimento dessa entidade. As pessoas terão que perceber isso e refletir sobre essa prática. Não podem mais agir como em estado hipnótico. Devem transformar as vivências em percepções e conhecimento. E também em reflexão posteriores sobre o fenômeno vivido. Essa reflexão posterior é que vai fixar na memória o saber a longo prazo. Só que ninguém na escola ensina como funciona a memória, até porque ninguém sabe como funciona o próprio cérebro.. E o indivíduo tornar-se consciente do que ele não sabe e precisar saber é um desafio.O mais importante é o posicionamento da mente, diz o Preto-Velho. De que mente falava ele? A mente do atendido! Só isso dá muito o que pensar.

As atitudes e ações diárias podem mudar, o que os espíritos fazem em termos de ajustes nas pessoas que são atendidas, seja pela mudança nos campos energéticos, seja pelos seres, outros espíritos, mas se não houver uma correção nos procedimentos, outros semelhantes serão atraídos, há toda uma realidade de forças e seres que pertencem ao universo do espírito e, quando procuramos pensar como

espíritos, é de todas essas relações que falamos, mas quando falamos como espíritas, estamos falando de conhecimentos, de uma maneira de entender e pensar as coisas. Em ambos os procedimentos, conduzem a concepções de vida, ao que somos, quem somos, que relações e realidades ganham vida com nossa existência, com que criaturas e espíritos compartilhamos a vida. Ser médium é de alguma forma existir nos planos e interagir, mas o Dr. Lacerda de Azevedo ousa ir além e lança outra indagação: existem médiuns no mundo dos espíritos, ou espíritos médiuns e se os médiuns no mundo físico ligam os planos acima e abaixo do homem, o que ligam os espíritos médiuns? Serão os planos ainda mais sutis que precisamos experimentar? O despertar das faculdades internas deve nos levar adiante. A hora pode ser agora.



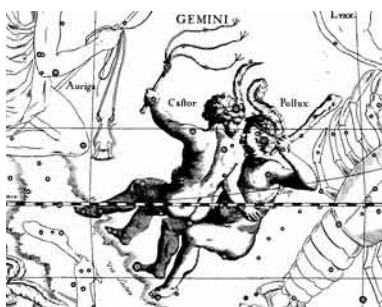
## GÊMEOS- de 20 de Maio a 20 de Junho

Gêmeos é um dos períodos mais complexos do zodíaco, sinaliza para os aspectos sutis contidos, nos sonhos e, para um dos maiores desafios para todo aquele que ascende de alguma forma, místico ou médium, a fascinação!

Qualificam-se as percepções como pressentimentos e as experiências premonitivas, o elemento é o ar, predispõe ao desdobraimento, o deslocamento astral, o movimento e os sentimentos que se alternam e confundem, é o mistério das sílfides e dos sílfos, da telepatia, dos vapores, dos cantos escuros, dos aromas. A consciência ou o sonho, a realidade e a fantasia fundindo-se todo o tempo. Há possibilidade da investigação mais consciente sobre as vidas passadas, a reencarnação, a reflexão sobre a existência e o que se transforma nas vidas.

Tanto o período como os nativos são mais médiuns, são mais presentes as ordens a que respondemos, mais sensíveis e emocionais, os geminianos nos levam a refletir sobre os descuidos pessoais, as repetições, os hábitos. Cuida-se dos braços, mãos, ombros e pulmões, de como respiram e meditem no centro chamado timo. Reflitam nas faculdades internas referentes ao sistema orgânico. Observem os sonhos, serão o meio natural de contato com a dimensão astral. É um período de suscetibilidade, de nervosismo e de agitação, mas pode ser também de renovação, de leveza, que pode confundir nos níveis internos da mente o que é real e o que é fantasia ou reconstrução, resultando num produto das vivências mais intensas, das marcas das vidas anteriores e dos seres que flutuam entre o espaço/tempo e as dimensões. É um período de encantamento, tempo de conversas fáceis, por isto o controle exercido sobre os pensamentos e as palavras é essencial nos tempos misteriosos de gêmeos, quando aprendemos a desconfiar de nossos impulsos, poderemos nos estimular em níveis mais profundos e conseguiremos uma aceleração que em outros momentos será mais difícil. Nada deve ser estranho ao homem que busca, agora estarão sendo conduzidos até os limites da própria razão e da lógica e deverão fazê-lo com uma visão de profundidade que em nenhum outro momento se faz tão necessária. Mas como nada se descarta e tudo possui mais importância do que normalmente atribuímos, também somos pelo que sonhamos e com o que sonhamos, com o que nos deixamos conduzir e envolver.

P. Alegre, 1997.



### **Prática**

Antes de dormir, pratiquem a limpeza de todo o ar parado nos pulmões, se possível com roupas leves, janelas abertas, após um banho, relaxem e massageiem os braços, as mãos, os ombros, a nuca. Cuidem de si, removam as tensões e pratiquem respirar com ritmo, usando mantras e a imaginação. Eu Sou o que o Criador É, isso deve criar em cada um esse sentimento de Ser com todas as criaturas em todos os reinos existentes e deve ser conservado internamente.

## **Estejam Ligados!**

No período, as forças regem braços, pernas, o sistema respiratório e os centros pulmonares; a cor dominante é o amarelo, a pedra o berilo ouro. O elemento é o AR, elementais do ar, como as aves, e elementares, como silfos e sílfides, possuem organização espiritual, acompanham outras entidades e podem ser invocados em nome dos Orixás maiores, do Arcanjo Raphael, Iansã, na Umbanda, e no Candomblé também por Oiá, também invocadas para despertar os centros pulmonares. Esse mês é importante para o Povo Cigano, onde uma das características é a arte adivinhatória, a magia que atua nas fases da Lua, o conhecimento do interno e do mágico feminino. Os ciganos, indu-arianos, se deslocaram há milhares de anos, penetrando na Índia e na Europa antiga, ficando em regiões como a Rússia, a Hungria e regiões da Europa por onde transitavam como nômades. Foram duramente perseguidos por sua insistência na liberdade e em manter seus fundamentos, língua e costumes. Possuíam grandes conhecimentos de metalurgia e de ourivesaria, conheciam essências, perfumes, banhos e, com isso, curavam e respiração para aumentar o potencial de consciência e da vontade pessoal. Pela respiração, aceleram ou reduzem a pressão sobre o cérebro, o uso correto da água, ingerida em jejum, seguida dos exercícios de concentração, amplia o potencial energético. Antecipem seu dia, como precisam ser, criativos, com respostas e soluções para os problemas que ainda não aconteceram. Examinem sinais, sonhos, percepções, focalizem nas situações em que estarão envolvidos e nunca esperem pelos problemas para criar soluções antecipando-se.

## **Fórum de Debate**

Colocar espaços de debates não somente espirituais, mas também sociais deve ser a partir de agora um compromisso. Por trás das organizações, há criaturas que se alimentam de sentimentos, como os que são gerados pela desonestidade, por exemplo. Então não podemos como espíritas fugir do debate de assuntos tão importantes, porque a justiça divina não vai consertar isso, nós temos que nos posicionar e isso passa obrigatoriamente pela informação. O médium não se dá conta de que as faculdades mediúnicas são a base de um tipo de inteligência e que ele sendo médium é perceptivo às coisas que acontecem. (JCEsvael, maio2012)

Abaixo, colocaremos assuntos atuais e esperamos os comentários para o próximo informativo, bem como novos temas de discussões.

***1 - A CEEE cobrou taxas a mais durante vários anos. E alguém entrou no Ministério Público e agora é consenso de que deve haver uma reposição. Agora é rever contas antigas...Como isso será feito? Quem guardou as suas contas antigas?***

***2. A política de baixar juros é muito interessante, porque isso já é solicitado há mais de dez anos. Por que isso está sendo feito somente agora? Mas baixar também os rendimentos da poupança para manter os redimentos de outras aplicações é bastante curioso, já que o rendimento que temos na poupança não repõe o que se perde...Por que baixar os rendimentos da poupança?***

***3. Qual é o destino do dinheiro oriundo das taxas de inscrição para todos esses concursos públicos que vêm sendo abertos em âmbito municipal, estadual e federal em todo o país nos últimos anos?***

***4. Não há um projeto sério de desenvolvimento no nosso país, há somente um discurso.***

## Tudo está ligado



Gisele Bischoff

Aline, minha nora, viu um homem atropelar um cachorro. Ao invés de ficar apenas horrorizada com aquilo, ela gritou:

- Vai fugir é, FDP? O homem ouviu, parou o carro e disse:
- O que é? Ela respondeu:
- Vai fugir depois de atropelar o cachorro? O homem, sem jeito talvez, perguntou:
- O que eu posso fazer?
- Leva no veterinário!

Resultado: os dois levaram o cachorro em uma veterinária que, sensibilizada com toda a história, não cobrou pelo atendimento e ainda ficou com o cachorro para tentar uma adoção. Quando ouvi a história dela, pensei: BAH! Vários acontecimentos interligados que poderiam variar do banal para o profundo, dependendo da perspectiva com que essa narração seja percebida.

Mais de uma vez, já ouvimos o João falar de redes. As redes formadas pelos fios que ligam as pessoas entre si, entre o tempo, o espaço, os planos, ... redes! Ou seja, estamos todos bem enredados! No mundo físico, no mundo astral ou no mundo virtual...

Há alguns dias, estava assistindo TV e fui capturada por uma série. Ela contava a história de um pai viúvo que sente-se desesperado porque seu filho é autista e ele não consegue estabelecer um contato físico, verbal ou emocional com o filho. Até que descobre que o menino percebe ligações entre as pessoas de todo o mundo através de números. A base da história é que existe uma conexão numérica entre as pessoas... Isso pode ser possível?

Redes! Palavra da moda! A verdade é que não conseguimos controlar nada, porém existe uma ordem que transcende a nossa compreensão e tudo aquilo que acreditamos ser real. Lembro sempre do filme Matrix quando penso no que é real ou não, principalmente quando tenho percepções, quando sou conduzida pelas minhas intuições ou depois de um trabalho mediúnico ou paranormal. É um outro ritmo de olhar e viver a vida. Como saberemos se a vontade e o impulso de fazer algo é o que devemos seguir se não estivermos ligados em uma outra perspectiva de vida? Se não acreditarmos que isso é possível? E se acreditarmos que é?

Como podemos ficar "ligados" se vivemos em um mundo que procura nos deixar desligados? Existem tantas opções para manter a mente ocupada e completamente desligada do momento presente, das nossas percepções, dos nossos insights, dos sinais das entidades...Um mundo fértil para fornecer justificativas para que não façamos aquilo que sentimos ser o que viemos realizar... E essa é a grande ironia. Apesar do feixe de redes que existem para nos provar o quanto não existe o acaso, o quanto estamos ligados uns aos outros, somos educados e moldados para não estarmos conectados com nós mesmos!

Não tenho um final para este texto. Ele faz parte das minhas reflexões, das minhas buscas internas pela minha verdadeira essência. Quis dividir com vocês e, quem sabe, através das nossas buscas conjuntas consigamos chegar a nossa individualidade - que diga-se de passagem, também não existe! Mas isso é assunto para outro texto!

*Talvez quando eu assumir que a minha ação desencadeia uma série de ações nos outros, que a minha postura influencia a tomada de posição do outro...quando eu entender que o que eu sou não tem nada a ver com a personalidade, que isso é ego...quando olhar para dentro e lá no fundo descobrir tudo o que está envolvido com este momento...talvez eu saia da ignorância finalmente!*

Inspirações!

Vôo...

Vou e volto...

como um pássaro com o coração livre e aberto...

Entre idas e vindas me reencontro e me refaço

Cada lugar desconhecido agora reconhecido de algo já vivido..

Amigos, amores, laços refeitos novos e antigos



Para aqueles que mantêm seus corações abertos tudo isso é possível

Começo a reconhecer minha própria identidade onde tudo toca em mim..

Dentro de mim desde minhas células até a minha alma..

Energia que entra e que fica e agora me pertence... ficará pela eternidade..

Diante de tudo isso posso precaver a enorme saudade...

Quando ela bater a minha porta já conheço a estrada ..

vou dirigir o meu olhar para dentro de mim mesma ...e retornar pela mesma estrada!

Hoje já tenho pistas de "quem eu sou"

Já sei de onde vim... e já sei "quem sou"

.... e também para onde vou....

Marcinha - Abril/2012.

***Abaixo, leia uma matéria sugerida pela Marcinha.***

## **Novas evidências indicam que a meditação fortalece o cérebro**

*Estudos indicam que prática pode alterar córtex cerebral, permitindo processamento mais rápido de informações.*

Estudos anteriores feitos pela Universidade da Califórnia (UCLA), nos Estados Unidos, já haviam sugerido que meditar durante anos torna o cérebro mais espesso e fortalece conexões entre células cerebrais. As novas pesquisas feitas pela mesma equipe californiana revelaram ainda mais benefícios associados à prática. Os resultados foram publicados pela revista *Frontiers in Human Neuroscience*.

O cientista Eileen Luders e seus colegas do Laboratory of Neuro Imaging da UCLA dizem ter encontrado indícios de que pessoas que meditam durante muitos anos têm quantidades maiores de dobras no córtex cerebral do que pessoas que não meditam. Isso poderia acelerar o processamento de informações. A equipe também encontrou uma relação direta entre a quantidade de dobras e o número de anos durante os quais a pessoa meditou. Isso pode talvez ser mais uma prova da neuroplasticidade do cérebro - a habilidade do órgão de se alterar, ou se adaptar, em resposta a estímulos externos.

### **Córtex**

O córtex é a camada externa do cérebro e tem papel fundamental na memória, atenção, pensamento e consciência. Os dobramentos corticais são o processo pelo qual a superfície do cérebro se altera para criar sulcos e dobras. Sua formação pode promover e melhorar os processos nervosos. Presume-se, portanto, que quanto mais dobras se formam, maior a capacidade do cérebro de processar informações, tomar decisões e formar memórias.

"Em vez de simplesmente comparar pessoas que meditam com as que não meditam, queríamos ver se havia uma relação entre a quantidade de prática da meditação e o grau de

incidência das dobras".

alteração do cérebro", disse Luders. "Quer dizer, associar o número de anos de meditação com a

### **Testes**

Os pesquisadores fizeram exames de ressonância magnética em 50 praticantes de meditação - 28 homens e 22 mulheres. Esse grupo foi comparado a outro, de não praticantes, com idade e sexo equivalentes. Os praticantes haviam meditado em média 20 anos. Os tipos de meditação eram variados, entre eles, Zen e Vipassana. A equipe disse ter encontrado grandes diferenças na incidência das dobras em participantes que praticavam meditação.

Para os pesquisadores, a revelação mais interessante foi a correlação positiva entre o número de anos de meditação e a quantidade de dobras, especialmente em uma estrutura do cérebro conhecida como ínsula. Sabe-se que essa estrutura está associada às emoções humanas. E que lesões na ínsula podem resultar em apatia, perda de libido e alterações na memória. "Talvez (a descoberta) mais interessante tenha sido a relação positiva entre o número de anos de meditação e a quantidade de dobramentos insulares".

### **Emoção e raciocínio**

Luders mencionou estudos anteriores que indicam que a ínsula funcionaria como um integrador entre a emoção e o raciocínio. "Pessoas que meditam são conhecidas por serem mestras em introspecção e consciência, assim como em controle emocional e autorregulação, então os resultados fazem sentido - quanto mais tempo alguém medita, maior a incidência das dobras na ínsula". Luders adverte que fatores genéticos e ambientais podem ter contribuído para os efeitos observados. Ainda assim, "a relação positiva entre as dobras e o número de anos de prática dá suporte à ideia de que a meditação aumenta a incidência das dobras". BBC Brasil - Todos os direitos reservados. É proibido todo tipo de reprodução sem autorização por escrito da BBC.

Esta matéria está no link abaixo:

<http://www.estadao.com.br/noticias/geral,novas-evidencias-indicam-que-a-meditacao-fortalece-o-cerebro,848948,0.htm>

## **Leituras Indispensáveis**

**JCEsvael**

Recomendo dois livros: ***O Nome da Rosa*** e ***O Pêndulo de Foucault***, ambos de Humberto Eco.

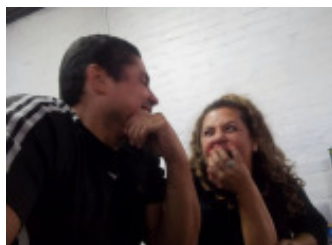
O que existe de interessante em *O Nome da Rosa* é a maneira do personagem principal pensar, que é cartesiana. Também para vocês verem como é cativante acompanhar esse personagem observando os fatos, captando detalhes...verão que, assim como na literatura, cada um de vocês pode ter deixado passar detalhes das suas vidas. Também vamos encontrar várias referências a seitas religiosas e às transformações sofridas pela oposição no processo do cristianismo.

*O Pêndulo do Foucault* é cheio de referências esotéricas, fala de alquimia, da maçonaria, inclusive, da umbanda e de exus...Humberto Eco é um dos homens mais cultos do Ocidente, é um erudito e é respeitado pelo mundo inteiro por isso.

***“Ler livros é estar em contato com os homens inteligentes de uma época!”***



**6 de maio  
Galeto no SESC:  
alegria  
e dança!**





## Você sabia que...

- A Confraria está com programas de rádio web no seu site? Não deixe de conferir! O nosso endereço é [www.ordemdaconfraria.com.br](http://www.ordemdaconfraria.com.br)

A curiosidade é que os programas são gravados durante as aulas do João Carlos Esval. Por sinal, as novas tecnologias não se limitam aos áudios, pois as aulas também estão sendo filmadas, para poderem ser acessadas por todos posteriormente.

- Também estamos enviando os nossos programas de rádio para a Rádio Web Umbadeiros, de Caxias do Sul. Essa parceria promete muitos frutos! Os programas ocorrem ao vivo quinzenalmente, sempre aos domingos, depois ficam postados para serem acessados. Não deixem de ouvir a Rádio Umbadeiros. O endereço é: <http://umbadeiros.rg10.net/>

*O Informativo da Confraria perguntou ao **Maurício de Ogun**, da Rádio Umbadeiros, como surgiu a ideia de criar uma rádio e colocá-la à disposição de todos. Ele mandou para nós o seu recado:*

### Sobre a Rádio Umbadeiros...



A ideia surgiu justamente devido a esta distância que separa os irmãos. Queremos, através da rádio e do fórum, estreitar os laços e levar informações a todos. De maneira alguma queremos ser donos da verdade, apenas queremos crescer juntos com nossos irmãos de fé.

Pois já diz o tema da Rádio:

**Não há saber mais ou saber menos! Há saberes diferentes !**

Queremos através de nosso trabalho:

- eliminar o hábito de criticar antes de conhecer;
- buscar o conhecimento para o crescimento do indivíduo;
- sermos verdadeiros Umbandistas.

**Pois, afinal, a Melhor Maneira de Fazer, é Ser.**



## Minha Visão do livro “O vendedor de sonhos” de Augusto Cury

Roni Jr

Bom não sou escritor (não ainda e nem pretendo), mas gostaria de passar aquilo que senti e como senti em relação a este livro. Este livro busca a interiorização da mente, do pensamento. O foco principal do livro é trazer a humanidade robô, a humanidade máquina, seres vivos, mas não vivos.

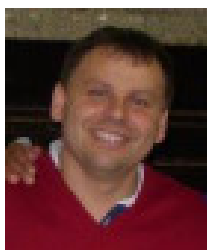
O que caracteriza vida para você? O que você tem de memórias sobre sua vida? O que te marcou? Foi levantar cedo todos os dias para ir trabalhar/estudar, voltar pra casa, comer e fazer mais meia dúzia de coisas e dormir? Ou foram as experiências com outros seres humanos, momentos de desavença e/ou de alegria? E que sentimento que isso despertou em você?

É isso, exatamente isso, e ser médium é sentir, é uma condição excepcional de sentir mais, de viver mais! Isso não é maravilhoso? A interação social é o que nos motiva e não nossa formação e trabalhos maçantes, voltados para o mundo capitalista de interesses de poucos.

ACORDE, VIVA e de graças a “Deus” por ser médium consciente e poder ter a capacidade de experimentar mais, de sentir mais, de poder explorar mais, basicamente de viver MAIS!

Bom saí completamente do foco do livro, ou nem tanto, pois basicamente ele fala disso, sobre o que realmente importa e que nós, neste mundo, esquecemos completamente da “interação social”. O autor traz um romance leve e fácil de ler, com uma historia cativante, sem deixar fugir do foco principal. Ótimo livro e recomendo a todos “normais e anormais”, falei pouco do livro pois a ideia é que leiam o livro e tirem suas próprias opiniões. Quem já leu gostaria que desse sua opinião, quem ler também. Eu sou o Roni Jr e meu e-mail é ronikjr@gmail.com, fico à disposição para trocar ideias, opiniões e recomendações de leituras.

Abraço a todos!



## Eu voltei!

Luiz Vaz

Quando voltei a frequentar a universidade, após muitos anos, me deparei com uma realidade especial. Muitas vezes, abandonamos os estudos em razão de dificuldades econômicas ou pessoais, e então voltar a estudar faz parte de uma satisfação pessoal.

Independente do curso escolhido, dos problemas enfrentados com a qualidade da educação e considerando o atraso nos currículos, a dificuldade de alguns professores de se adaptarem às necessidades modernas, enfim afora essas situações, o ambiente acadêmico, o estudo em salas de aula (e pessoal) traz interessantes resultados. Escolhi o curso de Direito, o que no meu caso se revelou uma ótima escolha. Tenho aproveitado neste momento a parte do estudo que trata da formação do pensamento jurídico, estou vendo autores gregos clássicos, tais como Sócrates, Platão e Aristóteles e continuando com a influencia de Roma sobre a formação de nossa sociedade, a influencia da igreja durante a Idade Média, o Renascimento, a Revolução Francesa e também a Americana, que vieram a formar a organização política e social do Brasil. Nosso país veio a utilizar quase que sem retoques o exemplo francês e o americano, mas como um contracenso, seria muito interessante citar que a republica no Brasil foi criada por militares. Para quem lembra, tudo isso é e uma releitura da nossas aulas com o Joao na Confra, só que no caso tendo como foco o direito.

Convido a todos que puderem a voltar a estudar! É gratificante, a despeito do tempo despedido, estudar o que existe - seja qual for o curso escolhido. E por que não ser um agente da produção do conhecimento?



## O BRUXO DO COSME E UM BEBÊ

Bráulio Lourenço

Depois de algum tempo e alguns pedidos de continuação, desde o texto sobre as “Cenas de um Fla-Flu...”, retomo em parte o cenário da cidade do Rio de Janeiro. Não classifico este texto como uma continuação linear do que foi dito naquela oportunidade, mas como uma opção de abordagem, entre as muitas possíveis, naquilo que pudesse estar implícito. De qualquer forma, as temáticas das percepções do médium e da potencialidade de sua presença estão presentes, descritas e ilustradas por dois contextos distintos.

### **Cena 1 – Da ponte Rio-Niterói ao Cosme Velho**

Era o ano de 2004 e eu estava no Rio de Janeiro. A visita à cidade estava transcorrendo com naturalidade. Minha tia morava no bairro Glória e avançando em direção à orla, cerca de duas quadras, ficava a praia do Flamengo. Durante o dia nesta praia, local aprazível e tranquilo, longe da badalação turística, me exercitava indo pela ciclovia passando pela praia de Botafogo até o “calçadão” em Copacabana. Já durante a noite, minha tia se encarregava da programação levando-me para conhecer alguns lugares que ela frequentava.

Numa dessas oportunidades fomos num aniversário de quinze anos no Morro do Cantagalo, situado praticamente atrás do bairro de Copacabana. Saindo de casa pegamos um ônibus até o referido bairro, quando então, após caminhar uma ou duas quadras, afastando-nos da orla, pegamos um transporte (clandestino) que fazia a linha interna do morro. Numa van que normalmente caberia doze pessoas, subimos o morro “confortavelmente instalados” entre cerca de 16 pessoas. Já no aniversário, para a comida, que era alguns salgados bem apetitosos, ninguém dava muita bola e passou somente uma vez, mas a bebida (junto com a aniversariante, é claro) era o grande momento do evento. Para a alegria dos convidados, serviram de tudo e de maneira farta: cerveja, refrigerante, cachaça (com e sem caipira), vinho e até whisky.

Os passeios com a minha tia se sucediam, contudo, no terceiro dia “pedi a minha condicional” para fazer os meus “outros passeios”. Após ter feito um breve roteiro de visitas, numa manhã sai de casa sem tomar café, pois o faria na lanchonete da esquina, rumo a Niterói onde entregaria alguns folders da Confraria e pretendia conhecer a instituição “Remanso Fraternal”, que tem entre seus integrantes o médium e orador espírita Raul Teixeira. Depois de pegar um ônibus na Central do Brasil e atravessar a ponte Rio-Niterói, cheguei ao município de Niterói. Após a chegada, caminhei algumas quadras até o local onde pensei que fosse a instituição. Era na verdade uma espécie de escritório e um ponto de referência mais próximo do perímetro urbano, pois a instituição ficava num bairro distante daquele local. A funcionária, vendo a minha pouca disposição para ir até a localidade naquele dia, convidou-me para retornar numa outra oportunidade, pelo que agradei e fui embora.

No caminho de retorno, enquanto caminhava, resolvi confirmar as opções de transporte para a cidade do Rio de Janeiro e fui informado que, além do ônibus, poderia pegar a embarcação. Decidi, então, retornar fazendo a travessia hidroviária para fazer algo diferente. Antes disso, porém, telefonei para a minha tia para avisá-la que iria almoçar na rua e continuaria meu roteiro. Após ouvir-me, ela sugeriu que eu pegasse a embarcação, pois além de custar menos que o ônibus, pela via rodoviária estava um engarrafamento quilométrico na ponte. Provei momentaneamente de uma deliciosa satisfação por ter confiado em minha intuição.

Assim sendo, peguei a embarcação e após ter almoçado saí em busca dos próximos itens do roteiro: conhecer a casa na qual viveu o escritor Machado de Assis, também conhecido pela alcunha de “Bruxo do Cosme” e conseguir um pôster do Flamengo de 1981 (campeão da Copa

Libertadores ou do mundial interclubes). Sobre o Flamengo já escrevi em outro informativo. Já sobre o escritor, embora com certa resistência num primeiro momento, comecei a admirá-lo a partir do ensino médio. Foi na primeira vez que nossa professora de português e literatura avisou-nos que deveríamos ler alguma obra do autor e não gostei da ideia, sem saber do que não gostava. Fui à biblioteca a contragosto com aquele andar de menino contrariado que foi mandado pela mãe no mercado comprar leite. Mas ao começar a leitura de “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, senti-me atraído pelo livro a ponto de devorá-lo. Passei a nutrir uma curiosidade de conhecê-lo melhor.

Pois bem, retomando a narrativa, em função do apelido, foi fácil saber que a casa deveria se situar no bairro Cosme Velho. À medida que eu perguntava pela casa e ninguém sabia a localização, fui percebendo que eu teria que encontrá-la intuitivamente. Achava que era imperdoável que as pessoas não soubessem onde ficava a casa de Machado de Assis. Com isso, desci no ponto que a intuição mandou e resolvi insistir em perguntar. No primeiro local, um segurança informou-me que se tratava de um escritório da Rede Globo e que não podia me ajudar. Desci para o outro lado da quadra, defronte a um edifício estavam um taxista e um zelador conversando despreocupadamente. Falei para eles o que eu procurava e o zelador respondeu-me que aquele era o local, porém infelizmente tinha sido destruída a antiga construção havia muito tempo. Indicou-me uma placa na outra face do edifício que anotava ser aquele o local onde outrora se situava a casa de Machado de Assis. Senti-me tomado por uma mistura de decepção e indignação: “Como puderam fazer uma coisa dessas? Construir um prédio bobo e insignificante no lugar onde viveu um escritor desta importância?”.

Voltei para conversar com o taxista e o zelador e tive uma agradável surpresa. O zelador, que era evangélico, relatou-me que na noite anterior havia sonhado mais uma vez com o escritor e que, daquela vez, havia algo diferente, posto que “parecia real”. O taxista calou-se, minha indignação foi arrefecida e passamos os dois a ouvir o zelador. Este relatou que enquanto dormia na sua sala “sonhou” estar num cômodo completamente diferente e que Machado de Assis, sentado numa cadeira defronte a cama, zelava pelo seu sono. Ainda no “sonho” ele acordava, notava a presença do escritor, trocava com ele algumas palavras e cumprimentos de mão. Ouvíamos a tudo sem interromper, já que o homem estava levemente emocionado e sem entender a situação perguntava qual o significado do “sonho”. Dizia ele que não era espírita, mas que depois de mais esta experiência não afastava a possibilidade de reconsiderar algumas coisas. Quando ele encerrou o relato e procurou-nos com o olhar, limitei-me a dizer que “às vezes as experiências independem das crenças” e que independente da religião talvez valesse a pena dar uma boa olhada no assunto. O taxista, até então quieto, concordou comigo dizendo que tomava alguns passes ocasionalmente. Depois disso, falei que precisava ir embora e sobre o pôster que procurava. O taxista, entusiasmado com o que eu dissera, pediu-me que esperasse um instante. Foi até o carro, abriu o porta-luvas e voltou com algo nas mãos: era um pequeno pôster do Flamengo, campeão da Copa Libertadores de 1981. Fiquei atônito. Não somente pelo pôster (estavam todos lá: Zico, Adílio, Andrade, Tita, Nunes e outros), mas com aquela sequência de fatos. Um comentário digno de nota foi a felicidade com que o taxista me deu de presente aquele pôster, que era seu: parecia ele um dublê de militante político e religioso entregando-me material de sua causa. Despedi-me dos dois quando imperava entre nós uma sensação de gratidão pelo encontro e em mim, particularmente pelo desfecho da situação ao exercitar a intuição e a mediunidade.

## **Cena 2 – Um Bebê em Apuros**

Era talvez o ano de 2005 e eu chegava na escola para mais um dia de trabalho. Esta escola fica numa zona de periferia, num loteamento próximo à divisa de Porto Alegre com Alvorada. Como de costume, estacionei o carro no pátio de uma casa próxima da escola, pois não havia

estacionamento na mesma. Naquela manhã, ao contrário de outros dias da semana que nos revezávamos com as caronas, era o dia que eu ia sozinho. Caía uma chuva fina e estávamos próximos do final do inverno. Um professor também estacionava sua moto em outro pátio. Quando caminhávamos em direção ao prédio da escola, ouvimos os gritos desesperados de pedido de socorro de uma mulher. Após verificar de que lado vinha os gritos, vimos uma mulher saindo para o pátio com uma criança no colo. Da calçada, perguntei se ela queria ajuda para levar a criança no posto, que ficava a duas quadras do local, ao que ela me respondeu que só abriria às 8h30min. O relógio marcava 7h30min. Chegando perto “vi a criança ficando com os lábios roxos” e uma voz de dentro me disse: “vai agora”. Pedi ao meu colega que avisasse na escola que colocassem alguém no meu lugar, pois levaria aquela criança ao hospital mais próximo e disse para a mulher entrar no carro.

Liguei o alerta e quando estávamos terminando de atravessar o bairro Jardim Leopoldina, a mulher sentiu diminuir a respiração da criança e pôs-se a gritar pela vida do filho. Foi então que novamente a “voz de dentro” mandou-me parar no posto de saúde mais próximo e não no hospital. Imediatamente lembrei-me do posto no bairro Passo das Pedras, no qual chegaríamos assim que atravessasse a Avenida Manuel Elias. Enquanto dirigia, procurei concentrar-me nas entidades da criança. Chegando ao posto, felizmente, todos pareciam sensibilizados com a situação e ninguém importunou com pedidos de burocracia. Imediatamente iniciaram o atendimento e ambos, mãe e filho, foram levados para uma sala. Permaneci no salão de entrada por alguns minutos e depois fui até uma área aberta para tentar me concentrar um pouco mais.

A seguir uma funcionária do posto me chamou perguntando se eu era o pai da criança. Respondi que não, me identifiquei e perguntei como ela estava. A moça respondeu-me que havia riscos, mas também boas chances de sobrevivência e completou dizendo que uma ambulância da SAMU a levaria para um local com mais recursos. Em seguida, saiu da sala de atendimento uma das pessoas que atendeu a criança e disse que ela estava viva graças “a presença de espírito do professor” e caso tivéssemos demorado mais 5 minutos a criança chegaria morta. Permaneci concentrado e, logo em seguida, a SAMU chegou e levou a mãe e o seu filho. Semanas depois, fiquei sabendo que a criança havia sobrevivido e passava bem. Depois daquele dia nunca mais vi nenhum dos dois. A mãe da criança era provavelmente de alguma igreja pentecostal, haja vista que além de usar saia e cabelos típicos de seus integrantes, tinha também a simplicidade e a vibração que lhes são característicos.

Tomei a iniciativa de relatar essas duas experiências para fazer um breve comentário sobre uma questão que periodicamente vem à baila nas aulas do Curso Básico: para que servem as percepções? Qual sua utilidade, afinal?

A resposta a esta pergunta renderia um livro, um seminário ou ambos, mas por enquanto para encaminhar a finalização deste texto, deixarei indicada uma possibilidade de abordagem da questão.

Embora não estudemos todos os fenômenos que nos circundam e nos envolvem, eles não deixam de existir e nem de deixar marcas em nós. Portanto, podemos não ter estudado jamais sobre a Lei da Gravidade ou sobre os campos eletromagnéticos do planeta, mas sabemos que eles existem e sentimos os seus efeitos, mesmo que desconheçamos a terminologia empregada. Já com relação às percepções, fomos tão soterrados ao longo dos séculos por variadas formas mediocrizantes de sistema, que finalmente pequenos e diminuídos, passamos a estranhar nossa própria natureza. O pensamento mítico, as percepções e a capacidade de senso crítico foram sendo substituídos pelo pensamento racional e pela lógica do saber tecnocientífico, este supostamente imparcial. Desta forma, no século XIX, a razão que outrora fora um recurso de acesso a conhecimentos, tornava-se um instrumento destinado à dominação e à exploração da natureza e dos seres humanos. Esta distorção cultural conduziu-nos a uma fome compulsiva por

poder, status e resultados imediatos.

Outro prejuízo causado por esta assim chamada lógica da razão instrumental foi legar uma ideia de onipotência e exclusividade na construção do conhecimento, desprezando e em algumas ocasiões tornando malditas as demais alternativas de conhecimento. Dito assim, podemos considerar que trabalhar com diligência pelo desenvolvimento mediúnico e tornar-se senhor da construção do próprio conhecimento, portanto, é uma atitude cujos efeitos estão para além de si. É uma tentativa de reaver o esforço do mundo antigo e de nossos instrutores espirituais, para que um projeto de existência coloque o ser humano na rota de exercício integral de seus potenciais. Por conseguinte, respondendo parcialmente a pergunta supracitada, as percepções extrassensoriais não têm uma utilidade específica, como se fossem uma chave de fenda, que usamos quando precisamos e durante a maior parte do tempo esquecemos-nos de sua existência numa gaveta qualquer. Elas, devidamente trabalhadas, estão em nós e são partes inseparáveis de nossas vidas, estendendo-se para mundos muito além deste que vivemos, coberto precariamente por uma visão estreita da realidade. A mesma visão estreita que tentou aniquilar a validade de nossas percepções extrassensoriais e que colocou abaixo a casa do Bruxo do Cosme, que hoje poderia ser uma referência cultural não somente para os cariocas, mas para todos os brasileiros.

Em outro texto pretendo inserir esta discussão num contexto mais amplo e dinâmico, a fim de colocá-la entre aquilo que está à disposição nas bibliografias sobre o assunto e aquilo que semanalmente vivenciamos na Confraria e no cotidiano de cada um.



### ***Casa do Cosme Velho, 18***

Nesta residência, Machado de Assis e Carolina (sua esposa) viveram grande parte da vida.

***Queres mandar algum texto ou comentar alguma matéria?  
Mande para [informativodaconfra@gmail.com](mailto:informativodaconfra@gmail.com)***

***Informativo da Confraria  
Junte-se a nós!***

